

# Acionistas devem aprovar subsidiária

por Yves Léon Winandy  
de Belo Horizonte

A próxima assembléia geral de acionistas da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás), marcada para o dia 23 de março, uma quarta-feira, deverá aprovar a criação da Petrobrás Overseas Inc., primeira subsidiária internacional da "holding" do petróleo brasileiro. A informação foi prestada, na sexta-feira, em Belo Horizonte, por Ozires Silva, presidente da Petrobrás, que veio à capital mineira tomar posse como membro do conselho curador da Fundação Dom Cabral.

"Tenho a certeza de que os acionistas vão aprovar. No fundo, não estamos criando nada de totalmente novo mas, sim, transformando um escritório que temos, em Londres, em uma subsidiária, com direito de fazer negócios", esclareceu em entrevista exclusiva a este jornal. De acordo com ele, o escritório londrino da Petrobrás não está capacitado, legalmente, a atuar em toda a gama do mercado do petróleo, devendo limitar-se apenas a operar como um órgão de representação.

A criação da Petrobrás Overseas, disse Ozires Silva, representará a consolidação e intensificação da presença do grupo Petrobrás no exterior, que assim passaria a ter, fora do Brasil, uma empresa comercial em toda a sua plenitude. "Ela terá um capital inicial de apenas 1 milhão de libras. Isso corresponde ao custo anual do escritório que a Petrobrás Overseas substituirá", comentou, ao explicar que a criação da nova empresa não virá onerar os cofres da estatal.

A iniciativa, completou, é necessária, pois as demais empresas que o grupo mantém, no exterior, são ligadas a subsidiárias instaladas no Brasil, estando limitadas às suas áreas de ação específica. Atualmente, as principais empresas do grupo são a Petroquisa, Petrofértil, Interbrás e a Braspetro-Petrobrás Internacional S.A. O principal acionista da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) é a União, com cerca de 81,38% do capital.

"Uma das prioridades de atuação da Petrobrás Overseas será no mercado futuro do petróleo, em que ainda não operamos. Ele



Ozires Silva

movimenta, por dia, mais ou menos 220 milhões de barris do produto", informou Silva. Outra prioridade será operar no mercado "off-shore", em compra e venda.

No dia 23, porém, os acionistas da "holding" estatal brasileira também deverão aprovar a distribuição de um dividendo sobre o lucro líquido apurado no ano passado de "cerca de CZ\$ 9 bilhões". "Deverá ser um dividendo de 32% do lucro líquido", esclareceu. Em 1987, as operações de petróleo, gasolina e álcool da Petrobrás deram um prejuízo de cerca de CZ\$ 8 bilhões, perda compensada, no balanço da "holding", pelos lucros auferidos pelas subsidiárias.

## URUCU

Na sexta-feira, informou Silva, os técnicos da Petrobrás reuniram-se, no Rio, para começar a definir o esquema de produção do campo petrolífero de Urucu situado a, aproximadamente, 700 km a sudoeste de Manaus. "Temos ainda apenas dados preliminares a respeito desse campo, mas tudo indica que ele é extremamente promissor", disse. Urucu possui tanto petróleo quanto gás, em volumes ainda não determinados.

A agenda do presidente da Petrobrás também indica outra reunião importante no dia 1º de março. O encontro refere-se a uma nova reunião do Conselho Nacional de Energia (CNE), em que Silva espera definir o futuro do subsídio atualmente concedido à produção de álcool combustível.

"Minha proposta é eliminar esse incentivo, pois ele representa um prejuízo mensal de CZ\$ 1,6 bilhão para a Petrobrás", afir-

mou. Ele esclareceu não pretender propor a eliminação do diferencial de preços existente entre o preço do litro de gasolina vendido ao público, atualmente de 35 pontos percentuais (o preço do álcool representa 65% do preço cobrado por um litro de gasolina). Na sua opinião, porém, esse diferencial deveria diminuir para 30 pontos percentuais.

"O motor a álcool melhorou sua eficiência. E perfeitamente viável aumentar seu preço de 65% do preço da gasolina para 70%", explicou. A Petrobrás, disse Silva, compra o barril do álcool combustível pagando o equivalente a US\$ 42,00 aos produtores. O barril de petróleo, no entanto, custa, para a empresa, US\$ 19,00. "Minha solução (para substituir o subsídio ao álcool) é via tributação. A taxa sobre a gasolina não pode incidir sobre o álcool", esclareceu.

## Explicação na Constituinte

por Yves Léon Winandy  
de Belo Horizonte

No dia 2 de março, às 10 horas da manhã, o presidente da Petrobrás deverá comparecer à Assembléia Nacional Constituinte para fazer uma exposição sobre os contratos de risco para a exploração de petróleo, assunto a ser definido na nova Constituição brasileira.

"Vamos mostrar o que são, como funcionam e como estão estruturados", informou. "Não vamos defender, exatamente. Acho que esses contratos representam uma ferramenta de trabalho para qualquer país do mundo", continuou o executivo, enfatizando o fato de que, no Congresso, deverá apenas limitar-se a explicar como são esses acordos.

Pessoalmente, Ozires Silva

esclareceu que considera que o Brasil não deve proibir esse tipo de negócio, limitando-se a Constituição a transferir para a legislação ordinária sua normalização. "Sou favorável a trabalhar com a comunidade internacional. Para o Brasil ser eficiente, ele tem de conversar com o mundo. O isolacionismo me parece incoerente", comentou.

Atualmente, a Petrobrás contabiliza 72 contratos de risco em vigor — apenas "quatro ou cinco" com grupos de capital nacional. Desse "pacote" total, apenas um, assinado com a empresa Azevedo e Travassos, resultou em efetiva descoberta de óleo. Outros dois, com a Pecten e a Texaco, apresentam boas possibilidades.

"Os investimentos em contrato de risco são muito pe-

quenos no Brasil", disse Silva ao explicar as razões dessa baixa performance. Segundo ele, os 250 contratos de risco assinados nos doze anos de vigência do programa resultaram em um investimento global de apenas US\$ 1,6 bilhão, exatamente o que a Petrobrás, sozinha, espera investir, neste ano, em prospecção e produção de petróleo.

Em termos gerais, a Petrobrás espera investir US\$ 2,2 bilhões em 1988, cerca de 15% de seu faturamento. Ao elaborar seu orçamento para o atual exercício, a empresa deparou-se com solicitações de recursos totais da ordem de US\$ 4,9 bilhões, vindas de todos os seus departamentos. "Isto é o que todos queriam, mas não dava para fazer", informou o presidente da empresa.